

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 3 DE DEZEMBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT.

Londones de 5 e 7 de Agosto.

HUMA carta de *Amsterdam* datada de 28 do passado refere ter chegado a *Vienna d' Austria* hum Ministro Britannico, que se suppõe ser *Mr. Adair*, e que este fôra muito bem recebido pelo Ministro Austriaco, e que tinha tido algumas entrevistas com o Embaixador da *Russia*.

11 de Agosto.

Pelos Navios ultimamente chegados do *Brazil* recebemos hum Manifesto publicado por Ordem de SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE REGENTE motivado pelas circumstancias, que fizerão transferir o assento do Governo para a *America*. He huma peça de muita extenção; expõe com individuação, e detalhe a natureza das relações politicas, que subsistirão entre *Portugal*, e a *França* desde o principio da Revolução; os continuos sacrificios, e exorbitantes concessões feitas pela Corte de *Lisboa*, e a insolencia, as extorções, e a perfidia do Governo Francez em todas as variadas fôrmas, que se tem arrogado: tudo o que contém este escrito contra a *França* he produzido com admiravel clareza, e sustentado com dignidade, e solidez.

Porto 7 de Setembro.

Desde 15 de Agosto proximo passado tem aqui entrado 74 Navios de transporte da *Gran-Bretanha*; dous dos quaes servião de Hospital: os 28 Navios ultimos transportarão para cima de 500 feridos, e enfermos; mas aquelles levemente molestados: e em hum dos dous ultimos vierão 39 Francezes feridos, tendo todos embarcado na costa ao Sul de *Peniche*.

Todos os enfermos, que aqui desembarcárão nos dias 28 e 31 de Agosto, forão recolhidos ao Hospital Real Militar collocado no Mosteiro dos Religiosos *Benedictinos* desta Cidade, e para ahi conduzidos nos braços da mais illustre Nobreza desta Cidade, dos Ecclesiasticos Seculares, e Regulares de todas as Ordens, e de inumeravel Povo, que á porfia prestava todos os socorros; abençoando todos os nossos generosos Alliados, e repetindo votos pela sua feliz sorte: Os Officiaes iforão recebidos em alojamentos decentes, e commodos. Este spectaculo, tão interessante pelo seu objecto, como pela ternura, que excitava, offerece hum novo testemunho do patriotismo, e das virtudes moraes dos fiéis habitantes desta Cidade.

Neste Hospital, em que o mais assiduo desvêlo, cuidado, e carinho pro-

cura aos enfermos todo o soccorro, e allivio, que podem receber, forão estes Intermmediatamente visitados pelo Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor BISPO Presidente Governador, o qual, depois de se informar pessoalmente do seu estado, e do seu tratamento, communicando-lhes carinhosos testemunhos da affabilidade, do-cura, e attenção, que são tão reconhecidos em Sua Excellencia, lhes distribuiu hum soccorro pecunioso em signal da sua particular consideração, e caridade, pro-cuando todos os meios de suavisar os incommodos da sua situação. Os que presen-ciarão estas scenas tocantes, não puderão recusar á natureza as marcas de sua sen-sibilidade; e estas gloriosos testemunhos de piedade, e de beneficencia, derramão no coração de todos os homens, que não tem desertado deste numero, as mais do-ces consolações pela experiencia, de que na terra ainda habita a virtude.

Os Francezes, que vicão juntamente feridos, participarão de toda a bene-volencia; merecida só pelos nossos Alliados: Os Portuguezes respeitão mais a hu-manidade, que a vingança; a infelicidade he huma recommendação para o homem racional: ainda bem que os Francezes não puderão desnaturalizar d'entre nós a mo-ral, e a Religião.

No dia 4 do corrente apparecêrão á vista deste Porto 23 Navios Inglezes, defendidos pela Fragata *Pluton*, que mandou para terra oito caixões com dinheiro para particulares: parte destes Navios transportão mercadorias para *Cadiz*, e outros se dirigem á Esquadra, que bloquêa o Porto de *Lisboa*, e trazem peccchos de guerra.

Hontem chegarão aqui alguns prisioneiros Francezes.

Não tem chegado até agora noticias Officiaes dos resultados das ultimas ope-rações do nosso Exercito; e não devemos communicar ao Público aquellas, que não tem toda a authenticidade. Estamos com tudo com muito fundamento persuadidos, de que a grande obra da nossa Restauração se completa sem demora.

14 de Setembro.

Copia de huma carta de pessoa de confiança sobre o estado actual de Lisboa.

Senhor José Felisberto de Cerqueira. — Em fim chegou o feliz momento, em que possa dar a V. m. huma noticia de gosto. Os Inglezes depois de terem ven-cido com armas o commum inimigo no campo, vencerão tambem depois com os seus tratados politicos, que esta Cidade fosse livre de ficar reduzida a cinzas, co-mo muito se receava, se os Francezes se fortificassem nella, e praticassem as atro-cidades do costume. Eu ainda não pude ver a Capitulação, a qual parece ser em alguns Artigos accidentaes favoravel aos Francezes, aos quaes se permite levarem a sua bagagem, a sua artilheria de cobre Francez, e alguns cavallo; mas levem o que levarem, o certo he que nós já respiramos com liberdade. Os nossos Tem-plos estão livres dos insultos daquelles malvados, as nossas familias, e as nossas vidas estão seguras, graças a Deos: e como elles vão ser entregues aos Inglezes, ainda resta vermos o ultimado dos seus ajustes. Tomara que já se pusessem em or-dem os Correios para ter noticias suas, e para lhe poder dar noticias exactas de tu-do o que for succedendo. V. m. poderá responder pelo portador desta, que deve voltar com brevidade. Persuade-se que eu sou, como fui, e hei de ser de V. m. muito fiel amigo, e obrigado.

Lisboa 6 de Setembro de 1808. Manoel da Costa Ramos.

Cartas Officiaes.

Por huma carta do Marechal de Campo General, Bernardim Freire de An-drada, escrita no Quartel General de *Mafra* a 6 do corrente Setembro consta seguinte:

Tenho a honra de pôr na respeitável presença de Vossa Excellencia huma copia da carta do General *Murray*, que agora mesmo venho de receber; e que certamente corresponde ao que eu sempre pensei sobre a conducta dos nossos Alliados. A nossa Bandeira está levantada na Torre de *S. Julião*, e o Regimento de Artilheria da Corte a guarnece. O Almirante da Esquadra *Russa* vem de o fazer cumprimentar por este mesmo respeito. E assim, Senhor, esperamos em Deos que não deixará de abençoar os nossos esforços, e a sinceridade das intenções, com que tanta gente de honra, e de probidade se empenhou no serviço do PRINCIPE, e da Patria. Deos guarde a Vossa Excellencia. . . .

Copia da Carta do General Murray, que se menciona na precedente, traduzida em linguagem.

Em o campo a 5 de Setembro de 1808.

Depois da minha chegada ao campo, venho de receber huma carta do Ajudante General, escrita na idea, que eu teria ainda a honra de vos ver: como isto não acontecerá tão cedo, como eu desejo, tomo a liberdade de me dirigir a Vossa Excellencia por escrito. O Ajudante General me assegura da parte do General, que foi absolutamente por engano, que as Bandeiras Inglezas se levantarão na Fortaleza de *S. Julião*; que nada podia conformar-se menos com suas intenções, e que no momento, que elle o soube, a ordem foi dada de as abaixar, e de fazer levantar as Bandeiras Portuguezas. Elle teria sido certamente melhor que este engano não tivesse acontecido; mas eu espero que Vossa Excellencia, e a Nação Portugueza será convencida, que isto não foi absolutamente que hum engano. Eu sou encarregado demais de communicar a Vossa Excellencia que há actualmente em *S. Julião* hum Corpo de Artilheria Portugueza, que tem estado no serviço dos Francezes. Elle me parece, pelo theor da carta, que o General julga conveniente fazelo marchar da Fortaleza; mas ao mesmo tempo elle me encarrega de rogar a Vossa Excellencia, que me communique as suas intenções, e desejos sobre o referido. Eu não saberia acabar, sem exprimir a Vossa Excellencia quanto eu me sinto devedor por todas as attenções obrigantes, que vós me tendes mostrado, depois que o meu corpo tem estado junto daquelle de Vossa Excellencia, e de vos repetir ainda huma vez, que eu tenho a honra de ser de Vossa Excellencia criado muito humilde, e obrigado *Murray*. A Sua Excellencia o General *Freire de Andrada*.

Lisboa 10 de Setembro.

Proclamação dos Commissarios Britannicos, e Francezes encarregados de fazer executar a Convenção ajustada entre os respectivos Commandantes em Chefe.

Para cumprimento das Estipulações feitas na Convenção ajustada para a Evacuação de Portugal pelo Exercito Francez; assentamos, que toda a qualidade de Propriedade confiscada, ou usurpada dos Vassallos, ou outras Pessoas residentes em Portugal, ou dos Palacios Reaes, Bibliothecas Publicas, e Museos, ou de outras Pessoas, ainda existente em Portugal, deyeria ser restituída.

Nos os Commissarios encarregados da execução da dita Convenção, visto que Sua Excellencia o Commandante em Chefe do Exercito Francez o tem já feito saber ao seu Exercito, houvemos tambem por justo e conveniente fazer publicar o mesmo, para instrucção de todos os que nisto forem interessados; e para facilitar a restituição, ou o recebimento de taes Propriedades, julgamos conveniente nomear huma Commissão composta de tres Pessoas, a saber: o Senhor Tenen-

te Coronel *Trent*, o Senhor *Antonio Rodrigues de Oliveira*, e *Mr. Deblair*, Commissario de Guerra, que se juntarão no Largo do Loreto N.º 8., os quaes são nomeados, a fim de receber, inquirir, e julgar de todas as Reclamações desta natureza; devendo receber a devida execução ás suas Ordens de restituição de Propriedade, seja quem for a pessoa, a quem ellas forem dirigidas.

A fim de segurar a conservação dos objectos ou móveis, que foram tirados das Casas Reaes ou públicas para uso, e cómodo de quizesquer Generaes, administradores, ou outros Individuos do Exercito Francez, declarafmos, que as Pessoas, que possuirem Propriedades sequestradas ou usurpadas, ficão responsáveis por ellas, seja qual for a casa ou lugar para onde, ou donde tenham sido removidas.

Estes mesmos possuidores devem fazer a descripção de todos os móveis, com o nome dos seus proprietarios, ficando obrigados a todo o seu conteúdo; o que será entregue sómente depois da prova legal do direito de propriedade. Os possuidores dos Artigos acima mencionados deverão appresentar nesta Commissão huma Relação exacta de tudo quanto possão ter em seu poder das referidas propriedades. E todas as pessoas poderão dirigir-se seguramente a este Tribunal.

Julgamos igualmente necessario, fazer saber a todos aquelles a quem pertencer, que toda a compra dos Artigos tirados de Arsenaes públicos, ou Armazens, desde o dia 30 de Agosto, ou qualquer objecto, que legalmente se provar haver sido illegitimamente vendido, ou distrahido em qualquer tempo, ainda anterior ao dito dia 30 de Agosto, será nulla, e de nenhum effeito; e os compradores sujeitos á pena, decretada pelas Leis.

A Commissão empregada para receber as Reclamações, e facilitar a restituição das propriedades, terá as suas Sessões em casa do *Antonio Rodrigues de Oliveira* N.º 8. no Largo do Loreto.

Lisboa 10 de Setembro de 1808.

(Assignado.) O Commissario Francez *W. C. Beresford*, Major General.
para a execução do Tratado de 30 de Agosto. O General *Kellermann*, Tenente Coronel.
Commissarios Britanicos.

Sahio a Luz: Decreto de 25 de Novembro de 1808; sobre a concessão de Datas de terras por Sesmarias aos Estrangeiros residentes no Brazil.

A N N U N C I O.

Quem quizer comprar huma Morada de Casas, sitas na Travessa por detraz do Imperio da Lapa, falle com Manoel Joaquim morador na esquina da mesma Travessa.

Aviza-se o Público que Segunda feira proxima haverá Gazeta extraordinaria N.º 15.

No Annuncio da Gazeta N.º 22, em que se trata de aforar quatro braças de terra, sitas na Rua das Matrecas, se deve entender que são quarenta, e não quatro, como por erro se disse.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA. 1808.